

OS IMPACTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA PARALISAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA AVÍCOLA NO MUNICÍPIO DE MIRIM DOCE – SC

Rosani Losi¹
Márcia Fuchter²

RESUMO

A região do Alto Vale do Itajaí, no qual está localizado o município de Mirim Doce, desenvolveu a mais de três décadas a atividade avícola. Fomentando a arrecadação do município e a vida das famílias que desenvolviam essa atividade. Desde o início das atividades na região, na década de 80, a Perdigão exerceu parceria com os avicultores, mas paralisou suas atividades em novembro de 2012. Após a paralisação pela empresa, os produtores ficaram um determinado espaço de tempo com os aviários fechados. Em seguida a então Empresa Tyson Multinacional Americana, líder em processamento de proteína animal no mundo, firmou parceria com os avicultores. No fim de julho de 2014, a JBS anunciou acordo para compra dos negócios de aves da norte-americana Tyson Foods no Brasil e no México. Para a JBS, o negócio possibilitou a absorção de novas oportunidades decorrentes da expectativa de crescimento do mercado nacional de carne de frango. Mas em fevereiro de 2016, a empresa anunciou a paralisação das atividades na região do Alto Vale do Itajaí, devido a alguns fatores, principalmente referente a logística, o aumento dos custos no transporte e a inviabilidade da produção de aves na região. Avicultores que investiram muito dinheiro no negócio ao longo de 30 anos e que tinham promessas de instalação de um frigorífico agora não sabem o que fazer. Um dos problemas apresentados é a falta de asfalto que liga o Alto Vale com a BR 116, no Planalto serrado entre Santa Terezinha e Monte Castelo, que reduz o caminho de frete em 110 km. Mas a obra é esperada há duas décadas. Com esperança de conseguir rever a suspensão com o comprador de frangos, lideranças regionais pedem agilidade na construção de uma rodovia para baratear o transporte do milho e da soja, além de subsídios para evitar a falência. Outra alternativa seria a parceria com uma Cooperativa da região. Após o encerramento das atividades avícolas na região do Alto Vale do Itajaí, surgiu alguns questionamentos, referente a paralisação das atividades. Para isso será necessário ir a campo para entrevistar os proprietários dos aviários no município, bem como as autoridades envolvidas no contexto. A presente pesquisa terá como finalidade, investigar o impacto causado na vida das famílias e na arrecadação do município de Mirim Doce, em decorrência da paralisação das atividades. Buscará também identificar quais as alternativas encontradas pelas famílias que desenvolviam a avicultura no município, mas que no momento não sabem o que fazer com o capital investido durante anos, para poderem permanecer em suas propriedades. E o que pensam as autoridades locais sobre o problema enfrentado pelos avicultores, bem como, a queda na arrecadação do município em decorrência da paralisação.

Palavras-chave: Avicultura, Paralisação, Alternativas.

¹ Especialista em Desenvolvimento Regional Sustentável, Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI). E-mail: rosani_losi@hotmail.com.

² Professor (a). Orientador (a): Ma. Márcia Fuchter. Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional de Blumenau (FURB), Orientadora, Professora do Curso de Ciências Econômicas do Centro Universitário do Alto Vale Do Itajaí – UNIDAVI.

1 INTRODUÇÃO

O município de Mirim Doce está localizado na região do Alto Vale do Itajaí. Sua população é de 2.513 habitantes (Censo/2010). Possui uma área de 336,3 km², destas 331,7 Km², compreende a área rural do município. Sendo que sua principal economia vem da agricultura, principalmente através do cultivo do arroz irrigado, dos aviários e do gado leiteiro. No ano de 2013, a região do Alto Vale do Itajaí, contava com 47 aviários destinados à criação de frangos. Em Mirim Doce havia oito estruturas em funcionamento.

No Alto Vale do Itajaí, a avicultura é praticada principalmente na região de Taió e Pouso Redondo, com destaque para a avicultura de corte. Esse fato deve-se à integração de produtores com a empresa Perdigão. O produtor investe nas instalações e equipamentos e a empresa integradora fornece os insumos e a assistência técnica. A produção é totalmente destinada à empresa, que estabelece os preços pagos aos produtores. A integração desenvolveu-se, principalmente, entre o final da década de 70 e início da década de 80 com a aplicação de recursos públicos para o desenvolvimento desse setor (BELATO, 1985).

Diante desse contexto, desde a década de 80, alguns donos de pequenas propriedades, deram início a atividade avícola no município, em parceria com a Empresa Perdigão. Foi um período de estímulo para a economia, bem como, para o sustento das famílias que exerciam essa atividade.

Mas após três décadas, a produção de milhões de frangos foi interrompida nos aviários do alto vale do Itajaí. Santa Catarina já foi líder de produção e exportação de carne de Frango no Brasil, mas vem perdendo posições. Abatedouros em Jaraguá do Sul e Itajaí foram desativados deixando de receber quatro milhões de aves por mês. A longa distância e a falta de logística para trazer os grãos do centro oeste aumentam os custos em 30%. Com isso, as indústrias preferem se transferir para o Paraná. Sendo este um dos principais motivos da paralisação.

Avicultores que investiram muito dinheiro no negócio ao longo de 30 anos e que tinham promessas de instalação de um frigorífico agora não sabem o que fazer. Um dos problemas apresentados é a falta de asfalto que liga o Alto Vale com a BR 116 no Planalto serrado entre Santa Terezinha e Monte Castelo, que reduz o caminho de frente em 110 km. Mas a obra é esperada há duas décadas. Com esperança de conseguir rever a suspensão com o comprador de frangos, lideranças regionais pedem agilidade na

construção de uma rodovia para baratear o transporte do milho e da soja, além de subsídios para evitar a falência.

Após o encerramento das atividades avícolas na região do Alto Vale do Itajaí, surgiu alguns questionamentos, referente a paralisação das atividades. Para isso será necessária ir a campo para entrevistar os proprietários dos aviários, bem como as autoridades envolvidas no contexto. A presente pesquisa terá como finalidade, investigar o impacto causado na vida das famílias e na arrecadação do município de Mirim Doce em decorrência da paralisação das atividades.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o desenvolvimento desse capítulo será apresentado o aporte teórico sobre os seguintes assuntos: Agronegócio e Agricultura Familiar, Avicultura, Histórico da Cadeia Produtiva Avícola, Sistema de Integração Avícola e Logística.

2.1 AGRONEGÓCIO E AGRICULTURA FAMILIAR

O Brasil é um país de grande capacidade para o agronegócio, pois disponibiliza de recursos favoráveis como o clima diversificado, terra apropriada e mão-de-obra disponível tornando-o altamente competitivo no mercado mundial como fornecedor de alimentos, fibras e energia.

De acordo com Marion (2010) há alguns anos o agronegócio era conhecido apenas como agricultura de subsistência, atualmente com a ampliação de seu conceito, pode ser entendido como todo negócio que abrange atividade rural ou engloba toda a cadeia produtiva, desde a produção, armazenamento, processamento, distribuição e comercialização do produto final. Simplificando o agronegócio pode ser entendido como todo o conjunto de negócios que se relacionam com a agricultura.

Segundo dados publicados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA (2014), o agronegócio é responsável por 33% do PIB do Brasil, movimenta 42% das exportações totais brasileiras, além de garantir 38% de emprego em todo o território nacional. Destaca também que o Brasil é um dos líderes mundiais na produção e exportação de diversos produtos agropecuários que influenciam a economia brasileira, como o café, o açúcar, os sucos de frutas, o álcool, a carne bovina e a carne de frango. Também lidera sendo o maior exportador de soja e couro.

O crescimento considerável é impulsionado pelo aumento da demanda de alimentos em nível mundial, que reflete significativamente em nossa balança de pagamentos, fazendo com que o setor seja o mais importante da nossa economia. Em virtude disso é visivelmente claro, que tamanha diversidade, mostra a vocação e o potencial que o Brasil possui no ramo de agronegócios. A avicultura apresenta-se como uma das principais atividades dentro da cadeia de valor do agronegócio responsável pela constante elevação das exportações.

A agricultura familiar é um importante segmento do agronegócio no País, sendo grande geradora de empregos no campo e responsável pela maior parte da produção que abastece o mercado interno, ou seja, cerca de 70% dos alimentos consumidos nos lares brasileiros. O Programa Nacional de fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, criado pelo Governo Federal, destina-se ao apoio financeiro das atividades agropecuárias exploradas mediante emprego direto da força de trabalho da família produtora rural.

A agricultura familiar representa 85% do total de estabelecimentos rurais do país. Além disso, contribui para o esforço exportador do Brasil, sendo responsável por cerca de 10% do PIB nacional. Ao todo, são aproximadamente 4,1 milhões de famílias gerando renda e respondendo por 77% das ocupações produtivas e dos empregos do campo. Esses dados justificam os investimentos nesse setor que, além de produzir alimentos, gera trabalho e renda, ajuda a construir um padrão sustentável de desenvolvimento. (CASSEL, 2007).

O Estatuto da Terra (no artigo 4º, II), define propriedade familiar como o imóvel rural que, direta e pessoalmente explorado pelo agricultor e sua família, lhes absorva toda a força de trabalho, garantindo-lhes a subsistência e o progresso social e econômico, com área máxima fixada para cada região e tipo de exploração, e eventualmente trabalho com a ajuda de terceiros.

É importante verificarmos que a propriedade familiar tem o tamanho exato de um módulo rural, calculado de acordo com cada região do país e seu tipo de exploração. Se menor que um módulo, pode ser minifúndio, se maior latifúndio ou até mesmo empresa rural. Essa pressupõe elementos, tais como: titulação, que é o título de domínio em nome de algum dos membros da entidade familiar; exploração direta e pessoal, pelo titular do domínio e sua família que lhes absorva toda a força de trabalho; área ideal para cada tipo de exploração, conforme região; possibilidade eventual de ajuda de terceiros. Um dos fatores mais importantes para definir-se propriedade familiar, é a participação efetiva e indispensável ao trabalho direto do conjunto familiar.

Para deixar mais claro as diferenças entre os conceitos anteriormente utilizados e que representavam as pequenas propriedades, e a agricultura familiar, Abramovay (1998), cita que apesar de muitos acreditarem que agricultura familiar é apenas um novo nome para situações já conhecidas e caracterizadas em expressões como “pequeno produtor”, “agricultor de baixa renda” ou até “unidades de subsistência” o conceito que envolve a agricultura familiar é novo. A agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento.

2.2 AVICULTURA

A avicultura é um segmento agroindustrial que envolve as atividades de criação de aves com o intuito de produzir alimentos como carne e ovos, desenvolvidos nas propriedades rurais.

De acordo com os dados da Associação Brasileira de Proteína Animal – ABPA (2015), a atividade avícola iniciou com a criação caseira de frango, praticando a tradicional avicultura familiar, apenas para subsistência das famílias. Ao longo da história, os Estados Unidos introduziram o hábito de abate e venda da carne, porém essa técnica surgiu no Brasil apenas na década de 70. Com o crescimento econômico e populacional foi surgindo as primeiras agroindústrias para atender a demanda, principalmente no Sul e Sudeste.

Os estados da região Sul continuam na dianteira como maiores exportadores, Santa Catarina, com 27% de participação, e Paraná, com 26,5%, lideraram o ranking em 2011. O Rio Grande do Sul respondeu por 18,9% dos embarques, e São Paulo por 7,4% para citar os principais estados exportadores. (REVISTA AVICULTURA BRASIL, 2012, p. 6).

A avicultura apresenta como principal vantagem o fato de poder ser realizada em pequena área de terra a ser utilizada para implantação do aviário, além disso, a atividade é pouco influenciada pelos efeitos climáticos e permite empregar a mão-de-obra familiar, pois o trabalho é moderado. A avicultura como fonte de renda é outro benefício, uma vez que, o ciclo de produção é considerado rápido, apresentando o retorno em um tempo relativamente curto. Em média são 13 mil frangos, que permanecem durante 45 dias em cada aviário. Esse ciclo se repete a cada 20 dias, tempo necessário para os avicultores deixarem o galpão com as condições para receber os pintinhos novamente.

De acordo com informações do MAPA (2015), a carne de frango conquistou os mercados mais exigentes, com isso a avicultura brasileira vem apontando altos índices de crescimento. Os bons resultados das últimas três décadas, é significado das mudanças nos

hábitos alimentares, colocando-a em elevados patamares no mundo todo. Ainda de acordo com os índices do MAPA (2015): “A taxa de crescimento de produção da carne de frango, por exemplo, deve alcançar 4,22%, anualmente, nas exportações, com expansão prevista em 5,62% ao ano, o Brasil deverá continuar na liderança mundial”.

A presença da carne de frango brasileira no mercado internacional é consequência de um trabalho intenso de todos os envolvidos na cadeia produtiva do setor. O resultado é um produto com qualidade, sanidade, sustentabilidade, que, aliadas a preços competitivos, levou o frango brasileiro a estar presente em mais de 150 países e, desde 2004, a ser o maior exportador mundial. (REVISTA AVICULTURA BRASIL, 2012, p.4).

A primazia em produção animal nos aviários brasileiros asseguram ao Brasil saltos produtivos que introduziram o país como terceiro maior produtor de carne de frango, atrás apenas da China e dos Estados Unidos, este o principal produtor.

Em 2011, o produto brasileiro manteve sua posição no ranking do comércio internacional e, mais uma vez, recordes foram batidos. Os números da produção de carne de frango fecharam em 13,058 milhões de toneladas, o que representa um crescimento de 6,8% em relação a 2010. Com esse desempenho, o Brasil terceiro maior produtor mundial de carne de frango, encurtou ainda mais a distância que o separa da China, o segundo país do ranking, abaixo dos Estados Unidos. (REVISTA AVICULTURA BRASIL, 2012, p.4).

O resultado pode ser atribuído pelo crescimento da oferta e da procura por produtos de frango, aliadas ao surgimento de mercados que aqueçam a economia dos países produtores.

Para acompanhar o desenvolvimento do setor, o segmento passa por uma verdadeira revolução que vem aprimorando cada vez mais, cujo país vem inovando e modernizando. A avicultura inicial que era caracterizada pela baixa mecanização e pela mão-de-obra intensa, hoje com os avanços na tecnologia no campo, garante maior produtividade, praticidade, e qualidade reduzindo o esforço físico na atividade. As parcerias com as agroindústrias também somaram positivamente na redução de custos e no aumento da qualidade do produto, atendendo as expectativas do mercado.

O sucesso alcançado pela avicultura brasileira é fruto de características próprias de produção, que tem no sistema de integração entre produtores e frigoríficos um dos fatores preponderantes para manter a média de crescimento de quase 10% desde o ano de 2000, a ser um dos mais importantes do agronegócio nacional. Na base de produção estão 130 mil famílias de integrados, pequenos produtores avícolas que, graças a esse modelo de produção brasileiro – baseada na integração entre avicultores e agroindústrias – podem continuar em suas propriedades, evitando, assim, que essa massa se incorpore as populações marginais dos grandes centros. (REVISTA AVICULTURA BRASIL, 2012, p 6).

Atualmente a avicultura é uma das atividades mais representativas da agroindústria brasileira. Conforme a Revista Avicultura Brasil (2012, p. 6): “Os negócios

que envolvem o segmento avícola geram um movimento de R\$ 36 bilhões e participação de 1,5% no PIB”.

O setor tem hoje relevante importância social e econômica. São 3,6 milhões de empregos diretos e indiretos, que agregam produtores, frigoríficos, e exportadores, gerando mais de 300 mil empregos de fábricas. Os dados mostram que para cada milhão investido no agronegócio brasileiro são criados 212 novos postos de trabalho. Os investimentos realizados fazem com que haja geração de renda, pois a instalação e o desenvolvimento de agroindústrias elevam o Produto Interno Bruto (PIB), dos locais onde são implantadas. O setor conta ainda com mão-de-obra qualificada, abundância em grãos, condições climáticas favoráveis, recursos naturais, status sanitários e sustentabilidade. (REVISTA AVICULTURA BRASIL, 2012, p.6).

Apesar de o Brasil ser o maior fornecedor mundial dessa proteína animal, é fundamental ressaltar que atualmente, dois terços da produção de carne de frango são destinados ao mercado interno, sendo este, o principal destino de sua produção.

Segundo dados da UBABEF (2012), o Brasil produziu 13,058 milhões de toneladas de carne de frango em 2011, destes 9,1 milhões foram consumidos em mercado interno. Consumo que no ano de 2010 superou o dos Estados Unidos, principal exportados de frango. Conforme dados da Revista Avicultura Brasil (2012, p.5), “Merece destaque, também, o fato de que o consumidor brasileiro é o principal cliente da carne de frango produzida pela avicultura nacional. Em 2011, 68,9% da produção foram destinados ao mercado interno”.

A qualidade da carne de frango brasileira, resultou em 2011, em um consumo per capita de 47,4 quilos, contra 44 quilos em 2010, um crescimento de 7,5% registrando um patamar inédito e representando um consumo por habitante, em média, de quase quatro quilos mensais ou um quilo a cada semana. (REVISTA AVICULTURA BRASIL, 2012, p.5).

Dessa forma, todos os fatores demonstram a importância econômica e social da atividade, não apenas para o país, mas também para o Estado de Santa Catarina e principalmente para o Município de Mirim Doce. Onde várias famílias dependeram dessa atividade durante décadas. Fomentando sua subsistência e a economia do município.

2.3 HISTÓRICO DA CADEIA PRODUTIVA AVÍCOLA

A avicultura industrial, no Brasil, pode ter seu início no final da década de 1950, quando substituiu a antiga avicultura comercial, que começara nos anos de 1920 e 1930. Essa atividade desenvolveu-se rapidamente, apresentando características próprias, como o alto grau de controle do processo biológico, que favorece o desenvolvimento do frango

em condições adversas, não dependendo de solo e clima, diferentemente de outras atividades agropecuárias (FREITAS & BERTOGLIO, 2001).

Segundo os autores Freitas & Bertoglio (2001), outra característica da produção avícola de corte que a diferencia de outras atividades agropecuárias são as relações existentes entre a unidade produtiva e a indústria. Existem duas formas de integração.

Uma verifica-se principalmente no Sul do País (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), onde a integração se dá por meio de contratos. O produtor recebe o pinto de um dia, responsabilizando-se pelo manejo de engorda e, quando o frango atinge a fase adulta, entrega-o para a empresa integradora (frigorífico), que abate, processa e comercializa o produto. Este método favorece a empresa integradora, pois elimina grande parte do risco existente, sem perder o controle em todas as etapas produtivas. Outra forma de integração é aquela feita pela verticalização da empresa, ou seja, todas as atividades desenvolvem-se sob o comando da empresa integradora, com capital próprio e mão-de-obra assalariada.

Nas duas formas de integração, porém, existe controle total por parte da empresa integradora (o frigorífico). Geralmente, ela atua desde a produção da ração, dos pintos, até no abate, no processamento e na comercialização. A cadeia produtiva da avicultura de corte é, provavelmente, uma das cadeias produtivas brasileiras com maior nível de coordenação, conferindo-lhe grande competitividade no mercado mundial. Estima-se que 75% da produção nacional de frangos estejam sob a coordenação de grandes players mundiais ou nacionais (CARLETTI FILHO, 2005).

Entretanto, a garantia da sustentabilidade da cadeia passa pela distribuição dos ganhos por ela obtidos ao longo de toda a sua extensão, ou seja, todos os agentes econômicos envolvidos devem ser devidamente remunerados, para primeiro, permanecer na atividade e segundo, continuar a fazer os investimentos necessários ao aumento da competitividade da cadeia produtiva como um todo.

O desenvolvimento do setor avícola em Santa Catarina, segundo Canever et al (1997), ocorreu a partir da década de 60, quando as empresas que já possuíam negócios na produção de suínos e em cereais, se diversificaram atuando na produção e comercialização de carne de frango, impulsionadas pela oferta de créditos para investimentos de longo prazo associados à utilização de tecnologias importadas no que se refere aos segmentos da genética, da nutrição, sanidade e industrialização.

A estrutura fundiária regional encontrada e a predominância de uma colonização européia, com tradição na criação de pequenos animais, favoreceram a implantação de

um modo de produção, de forma contratual, entre produtores e agroindústrias, a exemplo do que já ocorria nos Estados Unidos (TALAMINI e KIMPARA, 1994). Conhecido como “Sistema Integrado”, desenvolvido pela agroindústria, o sistema de integração foi também fator responsável pela conquista de bons resultados da avicultura.

2.3.1 Sistema de Integração Avícola

O sistema de Integração Avícola compreende uma parceria entre a Agroindústria e o Produtor Rural que é denominado Integrado.

Na produção, o modelo implantado em Santa Catarina e a posteriori difundido no país concilia a eficiência de milhares de pequenos avicultores e a enorme capacidade de produção em escala e distribuição das empresas processadoras de carne. As atividades são divididas de maneira que os avicultores canalizem esforços somente para a criação.

Segundo Marion (2010, p.9), “Ocorre parceria quando o proprietário da terra contribui no negócio com o capital fundiário e o capital de exercício associando-se a terceiros em forma de parceria”. Dessa maneira, no sistema de parceria avícola compete ao integrado a construção de instalações físicas e aquisições dos equipamentos, além de toda mão-de-obra necessária para o desenvolvimento da atividade. Enquanto, a indústria cabe fornecer os insumos e assistência técnica durante todo o processo de engorda das aves, garantindo a remuneração da mão-de-obra e processamento final da carne.

Assim, os produtores integrados recebem as aves (em idade de um dia), a ração e a assistência técnica da agroindústria, para as criarem e as entregarem com peso e idades pré-determinados. As empresas processadoras são responsáveis diretas pelas etapas seguintes, que envolvem o abate, o processamento, a distribuição e a divulgação da qualidade do produto (SOUZA, 2003).

De acordo com a União Brasileira de Avicultura – UBABEF (2012), o sistema de parceria favorece tanto a agroindústria que se beneficia ao se privar dos altos investimentos em instalações físicas e espaço, mantendo o controle e a garantia da qualidade, como beneficia o avicultor ao gerar remuneração proporcional a rentabilidade e a garantia de comercialização total das aves produzidas.

2.4 LOGÍSTICA

Um das principais causas da paralisação das atividades avícolas na região do Alto Vale do Itajaí, onde está localizado o município de Mirim Doce, refere-se a Logística.

De acordo com o Council of Logistics Management, Logística:

“refere-se ao processo de planejar, implementar e controlar eficientemente e eficazmente o fluxo e a armazenagem de bens e serviços, assim como as informações a eles relacionadas, desde o ponto de origem até o ponto de consumo, com o propósito de atender às necessidades dos clientes e otimizar custos”.

A Logística passou a ser muito importante para a competitividade das empresas a partir da segunda metade de 90. No decorrer dos anos, a distância para levar a ração para o consumo das aves até os aviários, bem como, a distância entre os aviários e o abatedouro, fez com que se tornasse inviável para as empresas que desenvolviam suas atividades na região do Alto Vale, permanecerem atuando.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa clareia quando o pesquisador consegue dizer, de forma operacional, quais etapas, quais passos, quais os procedimentos, quais as regras vão ser operacionalizados para desenvolver a pesquisa.

Nas investigações a serem construídas precisamos de um meio para trilhar um caminho e saber qual o rumo a ser seguido. Portanto, o uso do método é necessário. Segundo Cervo e Bervian (1993, p,23), “[...] o método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim dado ou resultado desejado. Nas ciências, entende-se por método o conjunto de processos que o espírito humano deve empregar na investigação e demonstração da verdade”.

3.1 MODALIDADE DA PESQUISA

Para o seu desenvolvimento optou-se por uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa foi utilizada a fim de estimular as pessoas a falarem a sua opinião sobre a temática. Segundo Fáveri, Blogoslawski e Fachini (2010, p. 32), a pesquisa qualitativa “é o tipo de pesquisa que descreve a complexidade de uma

determinada hipótese ou problema, analisando a interação de certas variáveis, compreendendo e classificando processos dinâmicos experimentados por grupos sociais.

A pesquisa tem caráter descritivo, por buscar a resolução de problemas melhorando a prática por meio de análise e descrições objetivas, através de entrevistas e, assim, poder buscar informações, onde pudéssemos analisar com clareza e riqueza de detalhes, dos quais sempre precisam ser ambientados e formulados de maneira a garantir o que é necessário. Conforme Gil, (2002, p.42), que afirma “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial à descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Além disso, para o alcance dos objetivos propostos neste trabalho o levantamento das informações será realizado por meio de fontes primárias, como: entrevistas com roteiro semiestruturados devido à flexibilidade na exploração das questões pertinentes ao estudo. Os dados coletados serão apresentados em quadros comparativos das respostas obtidas, seguidos de comentários dos autores.

4 CONSEQUÊNCIAS DA PARALISAÇÃO DA AVICULTURA INTEGRADA NO MUNICÍPIO DE MIRIM DOCE – SC

Para alcançar os objetivos da pesquisa, houve a organização do material para a coleta de dados, através de entrevistas consentidas pelos avicultores e autoridades do município envolvidas no contexto. A apresentação dos resultados será em quadros comparativos, com as respostas obtidas, seguidas de comentários dos autores.

4.1 A PERCEPÇÃO DOS AVICULTORES

As perguntas elaboradas para a obtenção dos objetivos propostos, em contato com os avicultores, foram:

QUADRO 01 - A quanto tempo exerceu a atividade avícola? E o que representou esta atividade em sua vida?

<p>Entrevistado 01 – A. C. (55 anos): Iniciou as atividades em Maio de 1985. Com a empresa Perdigão. “Representou lucro, fonte de renda, para manter as despesas e gerar um dinheiro extra”. “Sustento da Família”.</p>
<p>Entrevistado 02 - A. C. (30 anos): Colocou seu próprio aviário em Fevereiro de 2008, aos 21 anos, na propriedade do pai. Com a empresa Perdigão. “Representou sustento da família e fonte de renda”.</p>
<p>Entrevistado 03 – P. L. (64 anos): O primeiro aviário iniciou as atividades em Julho de 1986. E o segundo em fevereiro de 2002. Com a empresa Perdigão. “Representou uma fonte de renda, sustento da família”.</p>
<p>Entrevistado 04 – J. J. B. (45 anos): O pai iniciou as atividades em Agosto de 1985. Em parceria com a Perdigão. No ano de 1997, passou o aviário para o filho, então com 20 anos. No ano de 2004, construiu o segundo aviário. “Representou um ótimo negócio, futuro promissor, sustento”.</p>
<p>Entrevistado 05 – T. A. B. (26 anos): Iniciou as atividades em 2009, cuidando dos aviários do pai (J.J.B). Com a Perdigão. No ano de 2014, construiu o terceiro galpão, mas para dar início a atividade de postura comercial criadas em gaiolas. (Poedeiras). “Representou uma fonte de renda, sustento”. “Decepção quanto a criação de frangos”. Em relação a atividade com poedeiras, está respondendo as expectativas”.</p>
<p>Entrevistado 06 – J. S. B. (35 anos): Iniciou as atividades em Fevereiro de 2008. “Representou evolução, uma Fonte de Renda”.</p>
<p>Entrevistado 07 – A. E. C. (69 anos): Iniciou as atividades em Janeiro de 1982, sendo um dos primeiros aviários no município. Exerceu a atividade até o ano de 2011. Quando vendeu a granja para um sobrinho. “Até uma época foi bom”. Teve que parar com a atividade por motivos de doença (coração). O pó da maravalha era prejudicial.</p>
<p>Entrevistado 08 – J. L. A. P. (52 anos): O sogro iniciou as atividades no ano de 1982. Em 1996 começou a cuidar do aviário até a paralisação pela Perdigão no ano de 2012. “Representou emprego, fonte de renda e a utilização da matéria orgânica (esterco) nas lavouras”.</p>
<p>Entrevistado 09 – I. V. (52 anos): Comprou a propriedade de um vizinho no ano de 2006, já com o aviário (Perdigão). Exerceu a atividade avícola até o ano de 2014, com a Tyson. Antes trabalhava com a produção de leite e o cultivo de fumo. “Representou uma Fonte de Renda (muitas coisas) ”.</p>

Entrevistado 10 – G. O. (51 anos): Iniciou as atividades em agosto de 1985, com a ajuda do pai. (Perdigão). “Representou uma Fonte de Renda, sustento da família, sobrevivência”. Obs: Possui a primeira placa da Perdigão.

Entrevistado 11 – R. B. (42 anos): herdou o aviário do pai em Abril de 1997, quando casou. “Representou sustento, Fonte de Renda”.

Fonte: Dados coletados pela autora. (Junho/2017).

Podemos perceber que a maior parte dos avicultores, iniciou a atividade avícola na década de 80, em parceria com a Empresa Perdigão. E que durante esse período, essa atividade representou: “Lucro, Fonte de Renda, Sustento da Família, Sobrevivência”. Também: “Representou um ótimo negócio, futuro promissor”. Percebe-se que todos gostavam da atividade que exerciam, e que foi por muito tempo, o sustento da família.

QUADRO 02 - Se os filhos permaneceram na propriedade, após a maioridade, exercendo a atividade?

Entrevistado 01 – A. C.: O casal possui dois filhos. 01 - Filho com 30 anos e 01 - Filha com 25 anos. Os mesmos sempre auxiliaram nas atividades avícolas. Atualmente estão casados e moram na própria casa. No ano de 2008, com 21 anos, o filho mais velho colocou seu próprio aviário na propriedade do pai. A filha é professora.

Entrevistado 02 – A. C.: Está casado desde 2013, a esposa trabalha em uma facção e cursou Pedagogia. O casal tem uma filha de 02 anos.

Entrevistado 03 – P. L.: Casou em outubro de 1982. O casal tem dois filhos. Moram na mesma casa. Até a maioridade auxiliaram os pais na atividade. Atualmente estão empregados no setor público e privado. Durante esse tempo cursaram Faculdade e Pós-Graduação.

Entrevistado 04 – J. J. B.: Sim. O filho mais velho (T.A.B), então com 21 anos de idade deu continuidade a atividade avícola na propriedade. A filha tem 11 anos.

Entrevistado 05 – T. A. B.: Não tem filhos. Mora com a avó. Os pais estão separados.

Entrevistado 06 – J. S. B.: O filho tem apenas 09 anos.

Entrevistado 07 – A. E. C.: Tem 3 filhas. Todas estão casadas. Ajudaram até os 16 anos na atividade avícola. Teve um empregado durante dois anos.

Entrevistado 08 – J. L. A P.: Sim. Pararam de ajudar quando fechou os aviários. Foram em busca de outro emprego.

Entrevistado 09 – I. V.: Tem 3 filhos. Está separado. Durante o período da atividade avícola sim. Depois foram morar e estudar em outro município. Neste ano o filho mais velho retornou para ajudar o pai na propriedade.

Entrevistado 10 – G. O.: Tem 2 filhas, as quais auxiliaram durante a atividade avícola. Atualmente moram e estudam em outro município.

Entrevistado 11 – R. B.: Tem 2 filhos, um filho com 19 anos e a filha com 11 anos. Moram e estudam desde o ano de 2008 em outro município. A esposa é professora.

Fonte: Dados coletados pela autora. (Junho/2017).

Podemos perceber que a média é de dois filhos por família entrevistada. Também que na maior parte dessas famílias, os filhos ajudaram na atividade avícola, até completarem a maioridade. Após, alguns foram morar e estudar em outros municípios. Apenas três casos em que os filhos continuaram na propriedade e colocaram aviários para si, ou herdaram dos pais. E um caso, em que o filho saiu para estudar, mas retornou para auxiliar o pai na propriedade.

QUADRO 03 - Qual o impacto após a paralisação? E qual sentimento após a paralisação?

Entrevistado 01: A. C.: "O impacto foi grande, devido à financiamentos e investimentos na propriedade". "Diminuição na Renda Familiar". "Sentimento de tristeza, abandono e desânimo".

Entrevistado 02 – A. C.: "O impacto foi quanto a renda". Teve que buscar outras alternativas. "Sentimento de tristeza, abandono, por ver tudo parado, pois era a única fonte de renda".

Entrevistado 03 – P. L.: "Ficamos desempregados". "Esperando uma solução". "O capital investido está parado, sem utilidade". "De um lado podemos descansar, mas com a paralisação ficamos sem renda". "Sentimento de abandono".

Entrevistado 04 – J. J. B.: "Diminuição na renda". "Sentimento de tristeza e frustração".

Entrevistado 05 – T. A. B.: “Diminuição da renda”. Teve que buscar outras alternativas. “Sentimento de desânimo pelo capital investido, sem dar retorno. Frustração”.
Entrevistado 06 – J. S. B.: “O impacto maior foi quanto a renda”. Trabalha como Funcionário Público a 3 anos, como Motorista de Ônibus Escolar. Após a Perdigão encerrar as atividades no município. “Sentimento de Desânimo”.
Entrevistado 07 – A. E. C: Vendeu a granja e alugou as terras por motivo de saúde. “Gostava do trabalho, era bom”.
Entrevistado 08 – J. L. A. P.: Decidiu encerrar as atividades, quando a Perdigão paralisou, precisava investir no aviário (não compensava).
Entrevistado 09 – I. V.: “Foram quanto as dívidas que ficaram em decorrência da atividade. Ficamos sem recursos. Tivemos que abandonar a propriedade, para trabalhar em outro município (seis meses) ”. Após esse período retornaram.
Entrevistado 10 – G. O.: “Foi uma surpresa”. “Teve que ir em busca de outras alternativas. Ampliou a atividade de hortifrúti”.
Entrevistado 11 – R. B.: “Principalmente em relação a renda”. “Sentimento de desânimo”.

Fonte: Dados coletados pela autora. (Junho/2017).

Podemos perceber que o maior impacto foi em relação a Renda, sendo necessário buscar outras alternativas para o sustento da família. Os principais sentimentos expressados pelos avicultores foram: “Sentimento de tristeza, abandono e desânimo, frustração, entre outros”. Sensação de impotência diante da paralisação das atividades.

QUADRO 04 - Se ocorreu redução na renda, em função da paralisação? Se sim. Qual percentual?

Entrevistado 01 – A. C.: “Sim. Diminuiu uns 50% a renda familiar”.
Entrevistado 02 - A. C.: "Sim. Diminuiu uns 80% a renda familiar”.
Entrevistado 03 – P. L.: "Sim. A renda diminui uns 80%”.
Entrevistado 04 – J. J. B.: “Sim, Diminuição de 90% na renda familiar”.
Entrevistado 05 – T. A. B.: “Sim. Diminuiu uns 50% a renda da família”.
Entrevistado 06 – J. S. B.: “Sim. De 80% foi a diminuição na renda”.

Entrevistado 07 – A. E. C.: Disse que não houve redução. Estão aposentados.
Entrevistado 08 – J. L. A. P.: Não houve. Pois é Funcionário Público a 14 anos. A esposa é agricultora (faltam 3 anos para se aposentar). E os filhos foram trabalhar e morar em outro município.
Entrevistado 09 – I. V.: “Sim. Por esse motivo tiveram que ir morar e trabalhar em outro município”. Diminuição de 80% na renda.
Entrevistado 10 – G. O.: “Nos primeiros dois anos após a paralisação, houve redução de uns 40% na renda familiar”.
Entrevistado 11 – R. B.: “Sim. De uns 40%”.

Fonte: Dados coletados pela autora. (Junho/2017).

A maior parte dos entrevistados disse que houve redução. Os avicultores que afirmaram que não houve, são os que já estão aposentados ou que possuem outro emprego. Já outros, desenvolvem outras atividades na propriedade, o que diminui um pouco o impacto quanto a renda familiar.

QUADRO 05 - Qual foi o investimento realizado na propriedade em decorrência da atividade avícola?

Entrevistado 01 – A. C.: “Em torno de R\$ 300.000,00”.
Entrevistado 02 - A. C.: “Em torno de R\$ 300.000,00”.
Entrevistado 03 – P. L.: “Em torno de R\$ 300.000,00”.
Entrevistado 04 – J. J. B.: “Em torno de R\$ 150.000,00”.
Entrevistado 05 – T. A. B.: “Em torno de R\$ 150.000,00”.
Entrevistado 06 – J. S. B.: “Em torno de R\$ 220.000,00”.
Entrevistado 07 – A. E. C.: “Em torno de R\$ 300.000,00”.
Entrevistado 08 – J. L. A. P.: “Em torno de R\$ 180.000,00”.
Entrevistado 09 – I. V.: “Comprou o terreno, com o aviário. Não houve investimentos nesse período”.
Entrevistado 10 – G. O.: “Em torno de R\$ 280.000,00”.
Entrevistado 11 – R. B.: “Em torno de R\$ 150.000,00”.

Fonte: Dados coletados pela autora. (Junho/2017).

Percebe-se que o investimento realizado nas propriedades durante o período da atividade avícola foi de R\$ R\$ 150.000,00 a R\$ 300.000,00. Um valor elevado para estar com os aviários inativos e sem utilidade.

QUADRO 06 - Se houve empréstimos em relação aos investimentos realizados na propriedade em decorrência da atividade avícola?

Entrevistado 01 – A. C.: “Sim. Para compra de trator e carregador de esterco. Foi feito um empréstimo de 10 anos. Ainda faltam dois anos para terminar de pagar”.
Entrevistado 02 - A. C.: “Não possui empréstimo”.
Entrevistado 03 – P. L.: “Não houve empréstimos”.
Entrevistado 04 – J. J B.: “Sim. Houve empréstimo de 10 anos, mas já foi pago”.
Entrevistado 05 – T A. B.: “Sim. Mas já está pago”.
Entrevistado 06 – J. S. B.: “Sim. Empréstimo de 10 anos. Faltam 3 anos para pagar”.
Entrevistado 07 – A. E. C.: “Sim. De 5 anos. Mas já está pago”.
Entrevistado 08 – J. L. A. P.: “Sim. De 3 anos. Mas já foram pagos”.
Entrevistado 09 – I. V.: “Sim. Mas para pagar o terreno”.
Entrevistado 10 – G. O.: “Sim. De 10 anos. Faltam 04 anos ainda para pagar”.
Entrevistado 11 – R. B.: “Sim. De 8 anos. Mas já está pago”.

Fonte: Dados coletados pela autora. (Junho/2017).

Percebe-se que a maior parte dos avicultores, necessitaram de empréstimos, durante a atividade avícola, entre eles, alguns já quitaram sua dívida, já outros necessitam terminar de pagar.

QUADRO 07 - Se ocorreu comunicação entre a Empresa e os avicultores durante o processo de paralisação?

Entrevistado 01 – A. C.: “Sim. Quando a Perdigão encerrou as atividades na região, eles comunicaram três meses antes. Já em relação a JBS, alguns meses antes da paralisação, eles pediram para os avicultores fazerem ampliações e investimentos nos aviários. No início de 2016, o técnico veio avisar que as atividades seriam encerradas. (Janeiro/Fevereiro) ”.

Entrevistado 02 - A. C.: “Com a Perdigão houve comunicação alguns meses antes. Já com a JBS não houve”.
Entrevistado 03 – P. L.: “Foram avisados pela Perdigão alguns meses antes que iriam paralisar as atividades. Já com a JBS não houve comunicação”.
Entrevistado 04 – J. J. B.: “Sim. Avisaram três meses antes da paralisação. (Perdigão). Com a JBS não houve comunicação com os avicultores”.
Entrevistado 05 – T. A. B.: “Com a Perdigão houve. Mas com a JBS não”.
Entrevistado 06 – J. S. B.: “Quando a Perdigão encerrou as atividades, eles avisaram alguns meses antes. Com a JBS não houve comunicação”.
Entrevistado 07 – A. E. C.: Encerrou a atividade antes da Perdigão paralisar.
Entrevistado 08 – J. L. A. P.: “Quando a Perdigão encerrou as atividades, foram avisados alguns meses antes”.
Entrevistado 09 – I. V.: “Na época da Perdigão foram avisados que as atividades seriam encerradas. Com a outra empresa não houve comunicação”.
Entrevistado 10 – G. O.: “Não sabia. Foi avisado por outros avicultores”.
Entrevistado 11 – R. B.: “Sim. A Perdigão avisou, alguns meses antes da paralisação”.

Fonte: Dados coletados pela autora. (Junho/2017).

De acordo com a maioria dos entrevistados, houve comunicação entre a Empresa e os avicultores, principalmente por parte da Perdigão. Quanto as outras empresas, foram avisados apenas alguns meses antes, sendo que anteriormente esta mesma Empresa (JBS) havia pedido aos avicultores que fizessem investimentos e reformas nos aviários, vindo a paralisar as atividades logo em seguida.

QUADRO 08 - Qual foi o posicionamento das autoridades durante o período da paralisação?

Entrevistado 01 – A. C.: “Sim. Houve interesse, foram atrás de uma solução”. “Foram feitas duas reuniões com os avicultores, para ver sobre a situação”.
Entrevistado 02 - A. C.: “Sim. Foram buscar soluções”. (Autoridades da região e ADR – Agência de Desenvolvimento Regional).
Entrevistado 03 – P. L.: “Sim. Foram em busca de soluções”. (Autoridades locais).
Entrevistado 04 – J. J. B.: “Sim. Houve interesse por parte das autoridades”.

Entrevistado 05 – T. A. B.: “Sim. Se comprometeram em buscar novas alternativas. Mas devido a crise, houve receio”.
Entrevistado 06 – J. S. B.: “Sim. Foram atrás, mas sem sucesso”.
Entrevistado 07 – A. E. C.: Encerrou a atividade antes da Perdigão paralisar.
Entrevistado 08 – J. L. A. P.: “Sim. Eles foram em busca de soluções. Tentaram fazer negociações com outras empresas. Houve interesse por parte das autoridades”.
Entrevistado 09 – I. V.: “Sim. Houve interesse por parte das autoridades, após a paralisação”.
Entrevistado 10 – G. O.: “Sim. Houve interesse”.
Entrevistado 11 – R. B.: “Sim. Foram atrás de uma solução”.

Fonte: Dados coletados pela autora. (Junho/2017).

Segundo a maior parte dos entrevistados, houve sim, interesse por parte das autoridades, para encontrar uma solução para o problema. Se comprometeram em buscar alternativas. Pois a paralisação não afeta apenas os avicultores, mas também a região.

QUADRO 09 - Se a propriedade possui outras alternativas de renda? Se sim. Quais?

Entrevistado 01 - A. C.: “Sim. Arrozeiras (11 hectares) e Gado de Corte (40 cabeças). Área de aproximadamente 28 hectares”.
Entrevistado 02 – A. C.: “Não. Somente o aviário”.
Entrevistado 03 – P. L.: “No momento não”. Está aposentado desde outubro de 2012. A esposa se aposentou em outubro de 2016.
Entrevistado 04 – J. J. B.: “Sim. A propriedade possui 14,5 hectares. Possui arrozeiras (2,5 hectares) ”.
Entrevistado 05 – T. A. B.: “Sim. Possui arrozeiras, plantação de milho, reflorestamento de eucalipto, gado para consumo (10 cabeças) e granja de poedeiras”.
Entrevistado 06 – J. S. B.: “Sim. O terreno possui 8,4 hectares. Das quais 5 hectares são de arrozeiras”.
Entrevistado 07 – A. E. C.: No total são 42 hectares. Possui arrozeiras (09 hectares). Gado de Corte (32 cabeças) e Lagoa de peixe (5 no total).
Entrevistado 08 – J. L. A. P.: “Sim. A propriedade possui 40 hectares. Exercem a atividade com gado leiteiro (10 cabeças) a 10 anos”.

Entrevistado= 09 – I. V.: A propriedade possui apenas 3 hectares. “Sim. No ano de 2013, iniciou a atividade de postura comercial criadas em gaiolas. (Poedeiras), utilizando a estrutura do antigo aviário”.

Entrevistado 10 – G. O.: A propriedade possui 30 hectares. Exerce a fabricação de vinhos, produção de hortaliças e frutas (Agricultura Familiar). Fornece frutas e verduras para as escolas do município a 3 anos,

Entrevistado 11 – R. B.: A propriedade possui 52,2 hectares. Possui arrozeiras e Gado de Corte.

Fonte: Dados coletados pela autora. (Junho/2017).

Podemos perceber que são pequenas e médias propriedades rurais. Alguns avicultores desenvolvem outras atividades em suas propriedades, entre elas, destaca-se: Arrozeiras, Gado de Corte, Gado Leiteiro, Plantação de Milho, Reflorestamento de Eucalipto, Lagoa de Peixe, atividade de postura comercial criadas em gaiolas. (Poedeiras), fabricação de vinhos, produção de hortaliças e frutas (Agricultura Familiar). Percebe-se que ao longo do tempo, os avicultores, foram obrigados a buscar outras alternativas, para poderem continuar em suas propriedades e obter o sustento da família.

QUADRO 10 - Se a propriedade não possui outras alternativas de Renda. O que poderia ser desenvolvido na propriedade? (Viabilidade)

Entrevistado 01 - A. C.: No momento não tem interesse em desenvolver outra atividade. Quanto ao galpão está pensando em desmanchar. Ou reformar caso retorne a produção de frangos no município.

Entrevistado 02 – A. C.: Está no auxílio doença, após uma cirurgia. Depois irá procurar outro emprego, caso não retorne as atividades. Se retornar irá dar continuidade, dependendo do que precisar investir.

Entrevistado 03 – P. L.: Caso não retorne as atividades avícolas, pensa em criar gado, lagoa de peixe, produção de hortaliças. Caso retorne a produção avícola, vai voltar a produzir, mas somente frango de corte.

Entrevistado 04 – J. J. B.: Pode ser investido em lagoas de peixe, plantação de hortaliças, criação de gado de corte e Reflorestamento.

<p>Entrevistado 05 – T. A. B.: Pode ser investido em vacas de leite confinadas, dentro dos aviários que estão parados. Lagoas de peixe. Ampliação de outras rendas, já existentes. No momento continua a expectativa do retorno das atividades avícolas. Mas caso retorne, um aviário necessita de reparos (o mais antigo).</p>
<p>Entrevistado 06 – J. S. B.: Pode ser investido em Gado Leiteiro (Confinados), Plantação de milho, Piscicultura, Reflorestamento. Pretende manter os aviários, caso retorne as atividades. Caso contrário, irá transformar em Depósito (tempo indeterminado).</p>
<p>Entrevistado 07 – A. E. C.: Pode ser investido em Pastagem. No local onde tinha os aviários foi feito um galpão, utilizado para prender os bois.</p>
<p>Entrevistado 08 – J. L. A. P.: Na propriedade pode ser investido em plantio de milho e soja. Criação de gado. Lagoas de Peixe e Reflorestamento.</p>
<p>Entrevistado 09 – I. V.: Poderia ser investido na produção com vacas de leite. Não tem interesse em retornar à atividade avícola, vai permanecer com a atividade com poedeiras.</p>
<p>Entrevistado 10 – G. O.: Investir na plantação de frutas e verduras (estufas). Reflorestamento. Não pretende voltar com a atividade avícola. Não pretende desmanchar o antigo aviário, apenas vender os equipamentos. Vai manter o galpão como depósito.</p>
<p>Entrevistado 11 – R. B.: Poderia ser investido em Reflorestamento. Mas caso retorne as atividades avícolas, pretende voltar a exercer a atividade. Caso contrário, vai vender o galpão e os equipamentos.</p>

Fonte: Dados coletados pela autora. (Junho/2017).

Como podemos perceber, a maioria dos avicultores tem esperança que a atividade avícola retorne. Mas quanto mais tempo isso demorar para acontecer, será preciso fazer algumas reformas nos aviários mais antigos, pois há depreciação do galpão e dos equipamentos ao longo do tempo. Enquanto isso, alguns desses aviários servem como Depósitos. Sobre as alternativas de Renda na propriedade estão: criação de gado de corte, leiteiro e confinado, lagoa de peixe, produção de frutas e hortaliças, atividade de postura comercial criadas em gaiolas (Poedeiras), pastagem e reflorestamento.

4.2 IMPACTOS NA ARRECADAÇÃO E PERCEPÇÃO DOS AGENTES PÚBLICOS

Quanto a arrecadação no município, referente a atividade avícola, obtive junto a Secretaria da Agricultura, os seguintes dados:

ANO	VALOR	PORCENTAGEM
2011	R\$ 4.103.042,00	17,2%
2012	R\$ 3.748.757,75	12,1%
2013	R\$ 1.438.209,33	5,9%
2014	R\$ 2.357.982,25	7,1%
2015	R\$ 1.852.521,48	5,7%
2016	R\$ 469.422,22	3,1%

Fonte: Secretaria da Agricultura do Município de Mirim Doce-SC.

Durante os anos de 2011 a 2016, podemos perceber a expressiva diminuição na arrecadação do município de Mirim Doce, em decorrência da paralisação das atividades avícolas. No ano de 2011, quando a Perdigão ainda mantinha parceria com os avicultores, a arrecadação chegou a 17,2%. Já no ano de 2013, quando a mesma já havia paralisado as atividades, a arrecadação caiu para 5,9%. No ano de 2014, agora em parceria com a Empresa Tyson Foods, chegou a 7,1%. Neste ano alguns avicultores já não exerciam mais a atividade avícola, por isso a diferença em relação a arrecadação no ano de 2011. Sendo que o ano de 2016, arrecadou apenas 3,1%, pois os aviários estiveram em funcionamento apenas até o mês de Março, quando a JBS paralisou as atividades definitivamente na região.

Em conversa com autoridades do município de Mirim Doce, obtive algumas informações a respeito, bem como, o que pensam os Agentes Públicos, quanto a paralisação das atividades avícolas.

Entrevistada 01 - M. L. K. L., (Prefeita do município entre os anos de 2009-2012 e 2013-2016): De acordo com a prefeita do município: “os avicultores ficaram sem a sua fonte de renda”. Também sobre o impacto na arrecadação do município, ressalta que “indiretamente afeta a prestação de serviços do município, o qual depende de

impostos”. Durante o período da paralisação, “sempre procurou conversar com os avicultores a respeito, oferecendo ajuda, apoio e apresentando alternativas aos avicultores”.

Entrevistado 02 - J. B., (Secretário da Agricultura entre os anos de 2013-2016): Segundo o Secretário da Agricultura na época da paralisação, “para o município foi uma grande perda”. “Pois não houve outra atividade que substituísse o que o município deixou de arrecadar em decorrência da paralisação”. “Caiu muito a arrecadação do município devido a queda na emissão das notas fiscais dos produtores, refletindo também no comércio local”. “Na época, pensou em buscar alternativas para os avicultores, mas ficou com receio, devido aos investimentos (empréstimos) que seriam necessários”. “Quanto as alternativas seriam: a criação de rãs (carne nobre), produção de hortaliças, e atividade de postura comercial criadas em gaiolas. (Poedeiras). Também o incentivo à Agricultura Familiar, bem como, a venda dos produtos produzidos para as escolas do município”.

Entrevistado 03 - S. L. P., (Prefeito em exercício 2017-2020): De acordo com o atual prefeito, “o impacto na arrecadação do município, em decorrência da paralisação foi grande”. “Quanto as famílias, houve uma desestruturação”. “Mas estão em busca de soluções para o problema. No momento a expectativa é quanto uma parceria que poderá ser realizada entre uma Cooperativa e empresários da região”.

Entrevistado 04 - A. C. K., (Atual Secretário da Agricultura 2017-2020): Segundo o atual Secretário da Agricultura, “o impacto é grande, principalmente na queda da arrecadação”. “Os avicultores tiveram que procurar outras alternativas”. Quanto ao futuro: “tem esperança que os avicultores retomem as atividades”. “Mas para isso precisa ser feito parceria com empresas responsáveis e de médio porte, de preferência da região”.

Fonte: Dados coletados pela autora. (Junho/2017).

Como podemos perceber as autoridades municipais inseridas no contexto, expressam preocupação quanto a paralisação da atividade avícola, principalmente no que se refere a arrecadação do município. Pois, isso afeta indiretamente a prestação de serviços no município, o qual depende de impostos. Devido principalmente a queda na emissão das notas fiscais dos produtores, refletindo também no comércio local. Percebe-se que houve interesse por parte das autoridades em mandatos anteriores, bem como, dos que exercem o cargo de Prefeito e Secretário da Agricultura atualmente, todos buscam

uma solução para o problema, que afeta não apenas os avicultores e suas famílias, mas também a região.

5 ALTERNATIVAS

Dentre as alternativas, podemos destacar: A Ferrovia do Frango, que iria ligar Chapecó ao Porto de Itajaí. A ligação asfáltica entre a região do Alto Vale do Itajaí e a região Norte de Santa Catarina. E a parceria com uma Cooperativa da região.

5.1 FERROVIA DO FRANGO

Uma das alternativas seria a “Ferrovia do Frango”, corredor que iria ligar Chapecó ao porto de Itajaí. De acordo com uma reportagem vinculada na Revista AviSite de Novembro/2010, no dia 13 de outubro de 2010, o Departamento de Infraestrutura de Transportes (DNIT), lançou o aviso de licitação do projeto da “Ferrovia do Frango” que deve ligar Itajaí, no litoral norte da Santa Catarina, a Chapecó, no oeste do estado. Serão 622,4 quilômetros, com um papel fundamental no escoamento da produção de frangos, suínos e derivados da região.

Segundo o Presidente da Associação Catarinense de Avicultura (ACAVI), Cleber Ávila: *“Na busca pela competitividade mundial precisamos estar atentos às oportunidades. Não há nenhuma dúvida de que a logística interna e externa merece atenção. Aqui em Santa Catarina a Ferrovia do Frango está no nosso planejamento estratégico e certamente pode viabilizar o crescimento da produção catarinense”*.

Calcula-se um investimento de R\$ 31,5 milhões para a elaboração do projeto. A obra vai ser dividida em cinco lotes com um valor máximo de custo, estipulado pelo Dnit. De acordo com informações divulgadas no Diário Catarinense, em janeiro de 2011, a empresa vencedora deveria ser divulgada, sendo que o projeto básico de engenharia deveria ser entregue em no máximo 360 dias.

Com o projeto de engenharia em mãos e o Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental pronto, o Dnit encaminharia o processo ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para que as licenças ambientais sejam analisadas.

5.2 LIGAÇÃO ASFÁLTICA

A ligação asfáltica entre a região do Alto Vale do Itajaí e a região Norte de Santa Catarina passando por Rio da Anta no Município de Santa Terezinha e SC 477 em Moema no município de Itaiópolis, ou ainda outro caminho que faça a ligação pavimentada de Santa Terezinha com a BR 116 por esta região, tem sido a principal reivindicação do Conselho de Desenvolvimento Regional da 33ª ADR (Agência de Desenvolvimento Regional) de Taió, que é composto pelos seis prefeitos da regional, os seis presidentes das Câmaras de Vereadores e ainda dois representantes de cada município da sociedade civil organizada.

Essa solicitação consta também, como prioridade em todos os Planos Plurianuais elaborados pela ADR desde sua criação em 2007. A mídia por muitas vezes noticiou pela boca de muitos líderes políticos que a tão sonhada obra estaria sendo iniciada com a contratação do projeto e estudos de viabilidade da mesma. Pelo fato desta ligação ser considerada de extrema importância para o desenvolvimento regional, rendeu muitos discursos políticos favoráveis por parte de lideranças locais e regionais.

No entanto a tão sonhada obra, ainda nem se quer está no papel como projeto, e a sua realização não tem orçamento e muito menos data para ter início. As justificativas são muitas para não se ter feito ainda a referida obra. As mais conhecidas e noticiadas pela mídia são; a falta de recursos financeiros, pois a obra custaria em torno de R\$ 150.000.000,00. Outra desculpa usada pelos responsáveis é o fato de que não há consenso por parte da população regional de qual deveria ser o caminho a ser feito a obra e ainda a questão das divergências por parte de deputados que representam a região que tem opinião diferente do CDR – Conselho de Desenvolvimento Regional, no que diz respeito ao trecho que deve ser usado para fazer a pavimentação ligando as duas regiões. O esforço por parte do Governo Estadual parece mínimo para que a obra possa acontecer.

Enquanto não se tem um consenso de por onde a ligação deve acontecer, o Governo parece relaxar e se exime do compromisso de decidir, o que poderia fazer, baseando-se em dados técnicos e científicos, o que certamente é mais coerente, econômico e funcional e agilizaria a decisão permitindo em breve a realização da tão esperada obra.

5.3 COOPERATIVISMO

O Cooperativismo surgiu há pouco mais de 100 anos, com o intuito de promover uma revolução estrutural no capitalismo que vinha surgindo e, assim, promover melhores condições ao proletariado, com base em valores, como ajuda mútua, democracia, responsabilidade, solidariedade, igualdade, honestidade, busca de um resultado útil e comum a todos e participação.

O termo “Cooperação” origina-se do verbo latino *cooperari*, uma junção de *cum* e *operari*, resultando no significado de operar juntamente com alguém, prestação de auxílio para um fim comum. Nessa linha, Pinho afirma que:

Do ponto de vista sociológico, cooperação é uma forma de integração social e pode ser entendida como ação conjugada em que pessoas se unem, de modo formal ou informal, para alcançar o mesmo objetivo. A cooperação, quando organizada segundo estatutos previamente estabelecidos, dá origem a determinados grupos sócias. Dentre tais grupos as cooperativas representam aqueles que visam, em primeiro lugar, a fins econômicos e educativos.

Já, a expressão cooperativismo, também originária da primeira, embora com sentidos análogos, não se confunde. A definição clássica direciona sempre como sistema econômico:

Nessa razão, o cooperativismo assinala o sistema econômico fundado na a cooperação, que com a mesma significação de cooperar, de que se deriva, mostra a maneira por que o cooperativismo se realiza pela congregação de várias pessoas no sentido de estabelecer a sociedade, que vem tratar e defender os seus interesses econômicos, seja na forma de trabalho de comércio ou de indústria, em sentido estrito ou mesmo para atender a interesse de ordem moral ou cultural, tais como se anotam na cooperativa editorial ou de fomento cultural.

A união de pessoas em cooperativas tem o claro sentido de possibilitar uma maior competitividade a elas, devido a busca da redução de custos e a prática de preços mais justos, pois estão livres de especulação financeira. Ela é regida pela doutrina socioeconômica, onde o econômico é um fator utilizado pela promoção do social, para o desenvolvimento humano, no âmbito pessoal, familiar e comunitário.

Podemos dizer que a cooperativa está a serviço dos associados e não ao contrário, pois ela é criada em função de interesses comuns, geralmente de pessoas que estão no mesmo ramo de negócio, nesse caso a avicultura.

As cooperativas são de personalidade jurídica, que tem direitos e deveres. São consideradas empresas, mas regidas por legislação própria num âmbito global e, cada uma em particular, pelo Estatuto Social e pela Assembleia Social (BATALHA 2008).

A associação em cooperativas possibilita melhor situação nas negociações no mercado frente aos grandes compradores devido à união de forças. Há também a eliminação da presença do atravessador, que na maioria das vezes, leva a maior parte do lucro dos produtores rurais, pois a cooperativa pode ter um associado ou um contratado que exerça essa função de venda.

Com a comercialização em conjunto, o transporte também pode ficar mais barato, pois a carga a ser escoada é maior, possibilitando assim, menores taxas de transporte.

O Cooperativismo é sistematicamente apresentado como a “solução” para a comercialização agrícola dos produtos de pequenos agricultores. Tanto no Agronegócio como na agricultura familiar, o cooperativismo é considerado um instrumento adequado.

Assim, as cooperativas se tornam para o produtor rural uma alternativa para o seu estabelecimento e desenvolvimento no mercado, garantindo a continuidade na atividade e sendo o ponto de referência para o agricultor.

Outra alternativa para solucionar o problema referente a paralisação dos aviários, seria a parceria entre os avicultores e uma Cooperativa da região. Criada em 15 de maio de 1971, a Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí (Cravil) surgiu em resposta ao anseio de pequenos agricultores que buscavam alternativas de renda para o trabalho agrícola. Já, a essência do cooperativismo surgiu no Vale do Itajaí ainda no final de 1880, iniciativa dos alemães que organizaram os Consums, Armazéns Comunitários de Bens de Consumo, dentro dos moldes da primeira cooperativa nascida na Inglaterra, em 1844.

A Cravil atualmente conta com mais de três mil associados e uma estrutura preparada para atender o homem do meio rural em mais de 40 municípios. São 34 lojas agrícolas e supermercados e 13 unidades de recebimento e beneficiamento de cereais e leite. Nos últimos anos, a cooperativa teve uma ampliação das atividades socioeconômicas, passando de empresa de médio para grande porte. Houve ainda evolução significativa do conhecimento do quadro social, quanto à aplicação de novas tecnologias com ganhos de produtividade e resultados.

Durante o período da paralisação foram realizadas reuniões entre representantes da Cravil, os avicultores e autoridades da região, para debater sobre a possibilidade de uma parceria com a Cooperativa, a qual dispõe da ração e do mercado final. Sendo essa uma das maiores perspectivas para a continuação da atividade avícola na região.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante mais de três décadas, a atividade avícola beneficiou não apenas os avicultores e suas famílias, mas era parte significativa na arrecadação dos municípios em que está atividade era desenvolvida, dentre eles o município de Mirim Doce. No ano de 2013, a região do Alto Vale do Itajaí, contava com 47 aviários destinados à criação de frangos. A produção média em cada um chegava a 13 mil aves. Em Mirim Doce havia oito estruturas em funcionamento.

Porém, a mais de uma década a então Empresa Perdigão, parceira dos avicultores de Mirim Doce e região, já expressava a sua dificuldade em transportar a matéria prima (rações e outros insumos) das fábricas até o município, e o produto final (frango) até a indústria em sua sede em Capinzal. A distância média de 200 km entre as granjas e a indústria, encarecia o produto final. A situação com a competitividade no mercado globalizado forçou a empresa em novembro de 2012, a abandonar as atividades na região e permanecer com os integrados mais próximos a sua sede em Capinzal.

Na busca por uma solução para os avicultores do Alto Vale, especificamente os do Vale Oeste entre os quais está Mirim Doce, as prefeituras locais e a sociedade civil organizada se mobilizaram na busca de uma alternativa para solucionar o problema, e em uma parceria com a empresa Gallus Avícola que até então geria uma cadeia de produção de ovos para fornecimento de pintinhos para a Perdigão, passou a integrar uma parceria entre a empresa internacional Tayson que tem uma unidade de industrialização no município de Itaiópolis e os avicultores. No fim de julho de 2014, a JBS anunciou acordo para compra dos negócios de aves da norte-americana Tyson Foods no Brasil e no México. Para a JBS, o negócio possibilitou a absorção de novas oportunidades decorrentes da expectativa de crescimento do mercado nacional de carne de frango.

No entanto, em fevereiro de 2016, a empresa anunciou a paralisação das atividades na região, mais uma vez, em razão da alta competitividade do mercado e a distância entre as granjas produtoras de aves e o abatedouro (indústria) de 227 km, o que inviabilizou o negócio e obrigou a paralisação. Também, a longa distância e a falta de logística para trazer os grãos do Centro Oeste aumentou os custos em 30%. Com isso, as indústrias preferem se transferir para o Paraná. O rompimento da parceria entre as empresas aqui mencionadas e os avicultores, trouxe impactos não somente aos produtores, mas a economia da região.

Avicultores que investiram muito dinheiro no negócio ao longo de 30 anos e que tinham promessas de instalação de um frigorífico agora não sabem o que fazer. Entre as alternativas estão: A Ferrovia do Frango, que iria ligar Chapecó ao Porto de Itajaí. A ligação asfáltica entre a região do Alto Vale do Itajaí e a região Norte de Santa Catarina. E a parceria com uma Cooperativa da região. Mas enquanto nada acontece, os aviários continuam inativos, com os equipamentos se deteriorando. O que faz com que os avicultores necessitem ir em busca de outras alternativas de renda, para o sustento da família.

**THE ECONOMIC AND SOCIAL IMPACTS
OF THE PARALYZATION OF THE AVICULTURAL PRODUCTION CHAIN
IN THE MUNICIPAL OF MIRIM DOCE -SC**

ABSTRACT The Upper Vale do Itajaí region, in which the municipality of Mirim Doce is located, has developed the poultry activity for more than three decades. Encouraging the collection of the municipality and the life of the families that developed this activity. Since the beginning of activities in the region in the 80's, Perdigão has partnered with poultry farmers, but stopped its activities in 2012. After the stoppage by the company, the producers stayed a certain time with the closed aviaries. Then the then American Multinational Company Tyson, leader in animal protein processing in the world, has partnered with poultry farmers. In late July 2014, JBS announced an agreement to purchase the poultry business of the North American Tyson Foods in Brazil and Mexico. For JBS, the business allowed the absorption of new opportunities arising from the expectation of growth of the domestic chicken meat market. But in February 2016, the company announced a halt in activities in the Alto Vale do Itajaí region, due to some factors, mainly related to logistics, increased transport costs and the infeasibility of poultry production in the region. Poultry farmers who invested a lot of money in the business over 30 years and who had promises to install a refrigerator now do not know what to do. One of the problems presented is the lack of asphalt that connects Alto Vale with BR 116, in the Planalto Serrated between Santa Terezinha and Monte Castelo, which reduces the freight route in 110 km. But the work is expected two decades ago. Hoping to be able to review the suspension with the buyer of chickens, regional leaders call for agility in building a highway to cheapen the transportation of corn and soybeans, as well as subsidies to avoid bankruptcy. Another alternative would be the partnership with a Cooperative of the region. After the closure of poultry activities in the Upper Vale do Itajaí region, some questions arose, regarding the paralysis of activities. For this will be necessary to go on the field to interview the owners of the aviaries in the county, as well as the authorities involved in the context. The present research will have as purpose to investigate the impact caused in the life of the families and in the collection of the municipality of Mirim Doce, due to the paralysis of the activities. It will also seek to identify the alternatives found by the families that developed poultry in the municipality, but who at the moment do not know what to do with the capital invested for years to remain on their properties. And what the local authorities think about the problem faced

by poultry farmers, as well as the fall in the collection of the municipality due to the stoppage.

Key words: Poultry farming, Stopping, Alternatives.

REFERÊNCIAS

ABPA – Associação Brasileira de Proteína Animal. Disponível em: <http://www.abpa.com.br/setores/avicultura>. Acesso em 13 de abril de 2017.

BATALHA, M.O. (Coord.). **Gestão agroindustrial: GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. v. 1 770 p.

BELATO, D. **Os camponeses integrados**. Campinas, 443 p. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Campinas, 1985.

BLOGOSLAWSKI, Ilso Paulo Ramos; FACHINI, Olímpio; FAVERI, Helena Justen de. **Educar para a pesquisa: normas para a produção de textos científicos**. 3. ed. Rio do Sul: Nova Letra, 2010.

CARLETTI FILHO, Paulo de Tarso. 2005. **Divisão de custos e alimento estratégico de uma cadeia de suprimentos integrada verticalmente: o caso do frango brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo. Piracicaba: USP.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A..**Metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí (Cravil). <<http://www.cravil.com.br>> Acesso em 23 de junho de 2017.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/579280/planilha-para-ocalculodo-custo-do-produtor-de-frango-de-corte>. Acesso em 28 de abril de 2017.

FREITAS, L.; BERTOGLIO, O. **A evolução da avicultura de corte brasileira após 1980**. Economia e Desenvolvimento, Santa Maria, n. 13 p. 1-38. Ago. 2001

GALLUS AVÍCOLA. Disponível em: <http://www.gallus.com.br/empresa.html>. Acesso em 18 de abril de 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

LAZZARI, M. R., **Avicultura de corte no Brasil: uma comparação entre as regiões sul e centro-oeste**. Ind. Econ. FEE, Porto Alegre, v. 31, n. 4, Fev. 2004.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/animais/especies/aves>. Acesso em 14 de abril de 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PINHO, Diva Benevides. **Economia e cooperativismo**. São Paulo: Saraiva, 1977.

REVISTA AVICULTURA BRASIL: **Uma publicação da União Brasileira de Avicultura** - UBABEF. São Paulo: Ed 1, nº 1, Agosto de 2012.

SANTOS, M. SILVEIRA, M. L. **O Brasil território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro. Record, 2001.

SOUZA, Celina. **“Estado do campo” da pesquisa em políticas públicas no Brasil**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 18, n. 51, p. 15-20, fev. 2003.

TALAMINI, D.J.D.; KIMPARA, D.I. **Os complexos agroindustriais da carne e o desenvolvimento do oeste catarinense**. Revista de Política Agrícola, v. 3, n. 2, p. 11-14, 1994.

UBABEF – **União Brasileira de Avicultura**. Disponível em: <http://www.ubabef.com.br>. Acesso em 13 de abril de 2017.

VIEIRA, Norberto Martins; DIAS, Roberto Serpa. **Uma abordagem sistêmica da avicultura de corte na economia brasileira**. Artigo Científico. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.